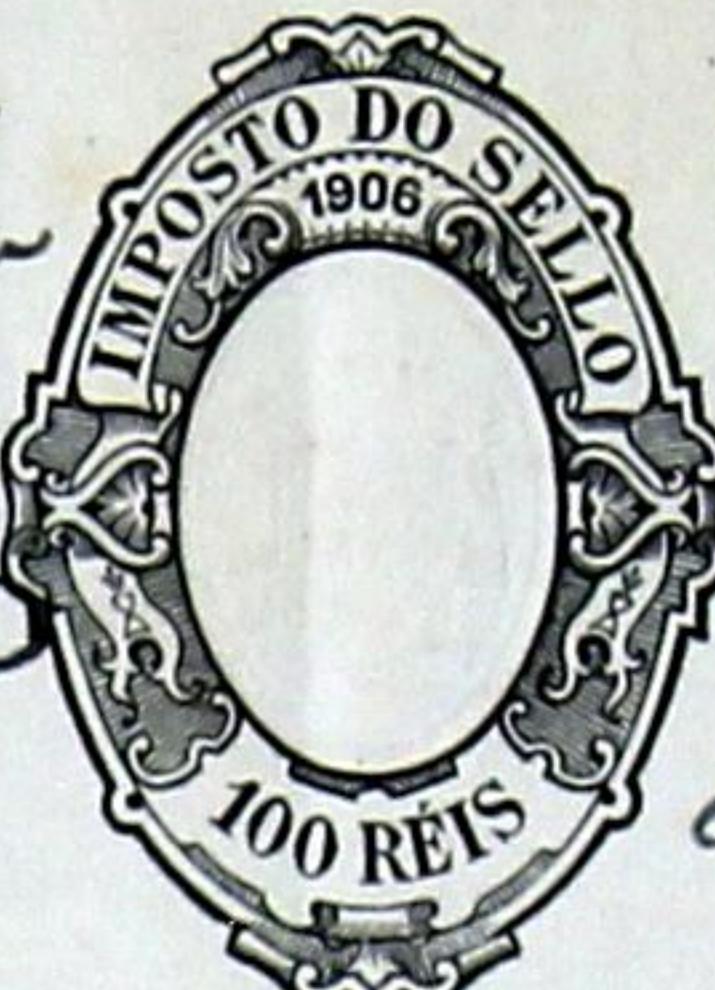


do Chefe da 3^a Repartição para
informar. Porto e Obras do Concelho,
15 de abril de 1907.

Mesgachas



Reg 973 110
29/5/1907
Num D737483
cen.

Registado
n.º 1225
13/4/1907
Nachas

Ex. Camara Muni-
cipal do Porto:

Francisco dos Reis pretende
construir um predio na rua do Mare-
chal Saldanha, à Foz do Douro.

Submette, junto, o respectivo projecto
para o fim de obter a licença de
que carece; portanto:

Não satisfaz ao art. 49º art. 33º

R\$ 00 REIS
LICENÇA N. 286
GUIA N. 21

G. a V E X - se digne
deferir como requer
E R. M.

Porto (Foz do Douro), 5 de Abril de 1907

Para entrada no Cofre Municipal, da quantia
de Rs. 15.000 a que se refere a informação
da repartição technica junta ao presente requerimen-
to, foi passada a guia N.º 21 n'esta data.
Rep.º da Fazenda Mp.º 29 de Maio de 1907

Por ordem do Chefe da 3^a Repartição

O Supplicante
Francisco dos Reis

02-4

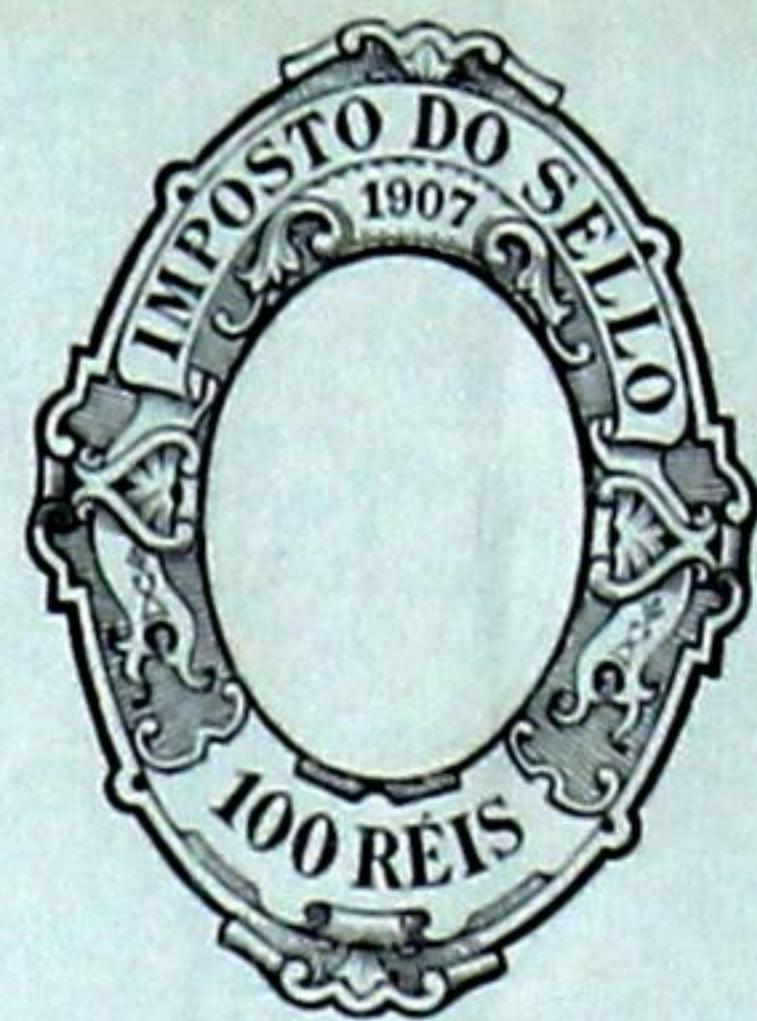
Repartição
Isto. 50
= 89 90%

O anexo licença nos termos da
informação do engenheiro,
dada, em vista da aprovação
da comissão permanente
dos melhoramentos na estrada
mkt. de Porto Alegre do Crave
lho, 20 de maio de 1909.

Eduardo

Recebido
effadr

1°



A024272

Para os efeitos do regulamento de segurança
dos operários, de 6 de Junho de 1895 declaro que
assumo a responsabilidade da obra, na rua
de Marechal Saldanha, em S. João da Feira
do Braga pertencente ao Ex. Sr. Francisco
dos Reis, que consiste na construção de
uma casa.

Porto 24 de Julho de 1907 e acto.

Francisco Luis de Castro
Reconheço a assignatura supra
Porto, 22 de Julho de 1907
Ass. Francisco Luis de Castro



Cinquentavo

Para juntar ao processo
da Licença N.º 286 de 29
de Maio de 1907

Foto



E115317

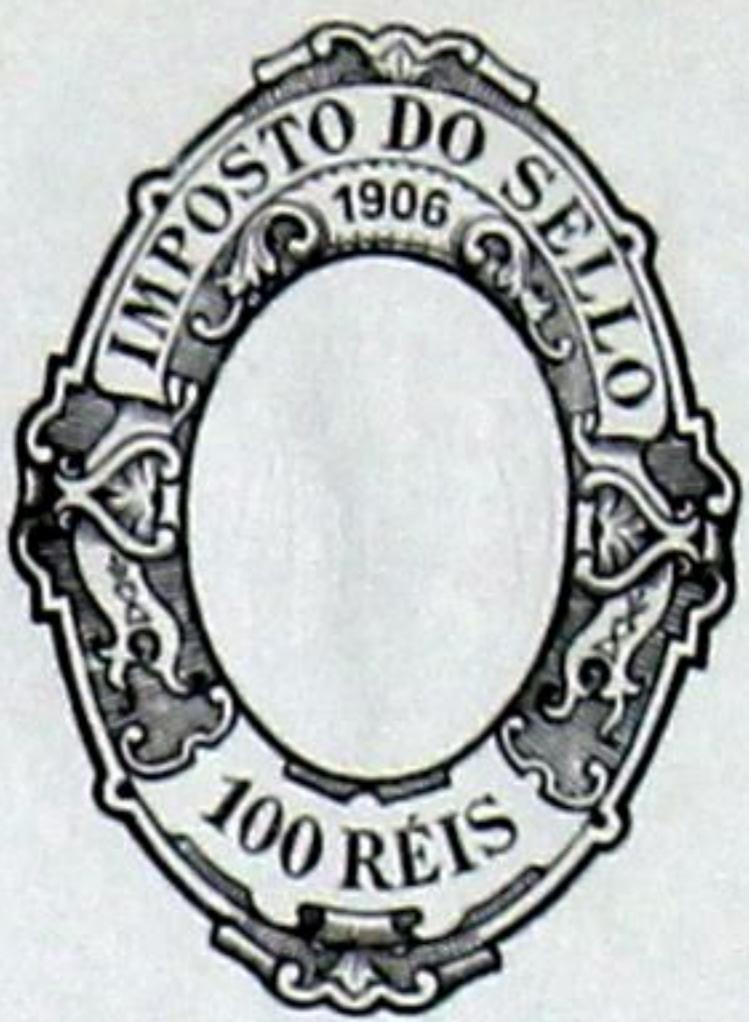
António d'Oliveira Júnior
 mestre de obras, morador na rua dos Saldeiros
 n.º 204, declara para os efeitos do regula-
 mento de seis de Junho de 1895, que
 assume a responsabilidade da obra do
 Sr. Francisco dos Prais, obra que consiste
 em uma morada de casas tipo Reg-de-
 chaussée, na rua do Marshal Saldanha,
 á Foz do Douro.

Porto 12. de Outubro de 1907
António d'Oliveira Júnior

Recuncho o original anterior
 Porto 12 de Outubro de 1907



cinquenta réis



Approved. Porto e Rua
do Comércio 549 1906
de 1907.

113

Memoria Descritiva

O predio que Francisco dos Reis deseja construir na ruado Marechal Saldanha à Foz do Douro é de esquina, com frente para esta rua e o lado resto voltado para uma outra rua, denominada particular. Nesta situação, leva um canto quebrado ou chanfrão de $3\frac{1}{2}$ metros. É construido conforme o desenho feito, paredes desproporcionho de 0,33 de espessura, levantadas sobre uma sapata de alvenaria argamassada de 0,50 de espessura, que lhe serve de fundamento. Leva janelas em todos os aposentos, tendo de pavimento a area total de 75^{m²} em superficie nua e por consequencia em contacto directo com o ar exterior, cerca de 34 metros quadrados ou seja proximamente $\frac{1}{2}$ da superficie total. Assim ficam bem garantidas as condicções hygienicas no que toca a arejamento e lux.

Tem uma loja convenientemente ventilada. A impermeabilidade do predio far-se-ha por meio de massa d'asphalto sobre a sapata em interior a longo das paredes, no topo das traves etc.

O rigamento onde arrenda o soalho de madeira e ferro é de pinhol manô de 0,21 x 0,75 e espacado de 0,90 de cimo a cimo. As divisões do predio, marcadas na planta, serão

tapamentos singelos faguisados e brochados, cheios a cal
quarnecidos e brancucados; as portas almofadadas teram bandei-
ras respectivas de vidro. A altura livre, do solo ao estuque é de
 $3,60$; sendo as dimensões do quarto de dormir mais pequeno, de
 $2,80 \times 2,50$, o que dá para capacidade ou cubagem d'ár, um
volume de $25,200$, em harmonia com a lei respetiva. O ar-
mazém e de pinho masso, leva aruas de pendurais as dimen-
sões das madeiras são de $0,22 \times 0,075$ em linhas, aruas, terças
e cumieira etc. Os barrotes são de pinho bravo das dimen-
sões usuais, espaçados de $0,30$ de círculo a círculo. Na rua Mare-
chal Saldanha, bem como na rua Particular não há aquecimen-
tos. A fossa da latrina será, por isso estanque, construída com al-
venaria argimassada, quarneida cuidadosamente e cimento com
os angulos dieiros interiores arredondados conforme o desenho re-
spectivo o indica e em harmonia com a lei; levará zíphão na
latrina, bacia de louça com seu tubo de ventilação etc. O telhado
é feito com telha do tipo Marselha convenientemente rectado
com chumbo ou chapa de ferro pintado, sendo os alperoxes de capa
cidade conveniente para dar salida as águas pluviais. O pátio
mede $12,5$ de comprimento por 7 metros de largo. As cabeças das
portas, soleiras e padiolas não levantadas a massa de cimento
calcário e as paredes em geral rebocadas e calcadas devidamente.

Porto (Azo do Douro) 5 d'abril de 1907

Francisco dos Reis

ao Chefe do 3º Departamento
para informar. Porto e
Passo do Camello, 18 de
maio de 1907.

Assinatura



Pagado
n.º 1661
18-5-1907 396959

11'

2ªma Câmara

Francisco dos Reis tendo
requerido licença da 2ªma Câmara em 5º
d'abril ultimo para construir um predio
na ruado Marechal Saldanha, na Foz,
sabendo que o respectivo projecto não foi
aprovado por não satisfazer as disposições
dos artigos 33º e 49º do Regulamento de sa-
lubridade, vem apresentar a 2ªma Câmara
o desenho juntamente com additamento ao
referido projecto e declara que o tubo de
queida será prolongado com o mesmo dia-
metro 1,0 acima do topo do tectado do
predio, sendo tudo executado como deter-
mina o citado regulamento. Por isso
pede a 2ªma Câmara se digne conceder-
lhe a licença requerida

Porto 18 de Maio de 1907

*F. P. M.
Francisco dos Reis*

3º Repartição
Registo. 771
18-5-1907

Ema
E. Camara

Francisco dos Reis pede licença para construir uma casa na rua do Marechal Falcão, à Foz.

Juntou edoma declaração de responsabilidade nos termos e para os efeitos do regulamento de 6 de Junho de 1895 respeitante à segurança dos operários.

Examinado o respectivo projecto n'esta repartição, concluiu-se que ille satisfaz arquitetonicamente, não satisfazendo, porém, quanto à estabilidade, pois que é excessiva a distância interial entre as vigas sobre que assenta o pavimento. Esta distância, que é de 0,90, deverá ser reduzida a 0,65.

Concluiu-se também que o projecto é omisso pelo que respeita ao disposto no artº 168 do Código de Posturas. Quer dizer, o requerente é obrigado a canalizar as águas das telhadas, conduzindo-as em canos introduzidos nas paredes ou collocados junto a elas, de forma que as águas desaguem junto ao solo (e não na valita, por não a haver no

sítio.

Submetidos ao exame da Comissão
districtal delegada do Conselho dos Melho-
ramentos Sanitários, foi ella de parecer
que o projecto não satisfaz ás disposições
dos art.º 33.^º - 49.^º do regulamento de 14 de
fevereiro de 1903. Quer dizer: a fossa
não está estabelecida com paredes pro-
prias e estas isoladas 0,10 pelo menos
dos alicerces do piso, e, além disso, o tú-
bo de queda da retrete não está prolongado
com o mesmo diâmetro até 1,0 acima da
cunha dos telhados.

Posteriormente veio o requerente com no-
vo requerimento declarar que o referido
tubo de queda será prolongado, como mu-
no diâmetro, 1,0 acima das espigas do te-
lhado, e apresentar um novo desenho da
fossa no qual está se vê alterada por modo
a satisfazer ás apontadas exigências do ci-
tado regulamento.

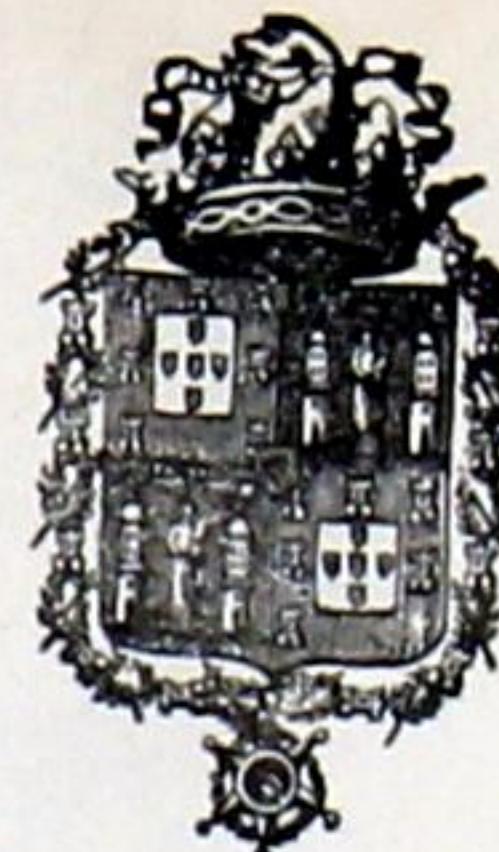
Finalmente, o depósito que o requerente
tem a fazer nos termos do §.º 3.^º do art.º 136.^º
do Código de Posturas deverá ser de quinze
mil réis.

Porto e 3.^º

Repartição Municipal, 20 de Maio
de 1907.

O Engenheiro Chefe,
J. G. Rosipantschikow

Câmara Municipal
da Cidade do Porto



Anno Civil de 1907

Guia de entrada de depósito N.º 211

| | | | |
|------------------------|---------|-----------------------|----------------|
| Despacho de 20 de Maio | de 1907 | Dinheiro corrente... | 15\$000 |
| | | Papeis de credito.... | \$ — |
| | | Total Rs... | <u>15\$000</u> |



Pela presente guia vai Francisco dos Reis
entrar no cofre d'esta Municipalidade com a quantia de quinze mil reis.
eua diecheira.

como depósito de garantia às condições em que lhe foi concedida a licença
N.º 286 d'esta data para construir uma casa na ruá do Rio
rechal Salazar, na freguesia de São

; quantia de que o respectivo tesoureiro passará o competente recibo.

Porto e Repartição de Fazenda Municipal, 29 de Maio de 1907

O Chefe dos Serviços de Fazenda,

Recebi a quantia de quinze mil reis

supra mencionada

Thesouraria Municipal do Porto, em 29 de Maio

de 1907

Registada

O Thesoureiro,

Em 29 de Maio de 1907